



**Filosofia Política,  
Educação, Direito e  
Sociedade 8**

---

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes DOI 10.22533/at.ed.0151904021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE Solange Aparecida de Souza Monteiro Karla Cristina Vicentini de Araujo Carina Dantas de Oliveira Hamilton Édio dos Santos Vieira Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.0151904022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN Márcio Jarek DOI 10.22533/at.ed.0151904023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO Antonio José Araujo Lima Eliane Maria Nascimento de Carvalho Nilza Cleide Gama dos Reis Ronaldo Silva Júnior Welyza Carla da Anunciação Silva DOI 10.22533/at.ed.0151904024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE João Manoel Borges de Oliveira Matheus Santos Medeiros Hugo Henrique Sousa de Lisboa Mariana Melo Mesquita de Siqueira Rener Rodrigo Pires Talita Neri Caetano de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.0151904025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>45</b>
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL Aline Aires da Costa Giovani Zago Borges Veruska Vitorazi Bevilacqua DOI 10.22533/at.ed.0151904026	

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO  
PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904027**

**CAPÍTULO 8 ..... 62**

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS  
SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS  
MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA  
EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040213**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>118</b>
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>125</b>
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>138</b>
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>148</b>
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>154</b>
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>162</b>
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>177</b>
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040220</b>	



<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>185</b>
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>194</b>
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>207</b>
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>215</b>
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040224</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>232</b>

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

**Antonio José Araujo Lima**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA  
São Luís – Maranhão

**Eliane Maria Nascimento de Carvalho**

Hospital Universitário Presidente Dutra – UFMA  
São Luís – Maranhão

**Nilza Cleide Gama dos Reis**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Maranhão – IFMA  
São Luís – Maranhão

**Ronaldo Silva Júnior**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Maranhão – IFMA  
São Luís – Maranhão

**Welyza Carla da Anunciação Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Maranhão – IFMA  
São Luís – Maranhão

**RESUMO:** Desde que o homem começou a produzir seus alimentos, o aprendizado da atividade de cuidar foi sendo desenvolvido como tarefa feminina, embora também participasse do trabalho de cultivo e criação de animais. Hoje, as mulheres participam não só no mercado de trabalho, como também na política e economia. Percebe-se, ao longo dos anos, que as mulheres estão participando da construção de uma sociedade mais justa, de um mundo melhor e mais equilibrado. A problemática da violência

doméstica pode manifestar-se de várias formas, o que torna fundamental a inserção da temática “violência doméstica” no contexto escolar das crianças e jovens. O objetivo desta pesquisa é analisar essa inserção. A pesquisa é bibliográfica e documental. Foram utilizadas como ferramenta de pesquisa artigos e períodos *on-line*. Conforme estatística-Relatório Nacional Brasileiro, cerca de 70% das ocorrências de violência doméstica, o agressor é marido/companheiro/namorado ou o pai. Levando em consideração que o agressor está no convívio doméstico com a vítima, julga-se essencial a inserção da temática “violência doméstica” no ambiente escolar, para que crianças e jovens em formação, conscientizem-se da valorização e garantia dos direitos humanos das mulheres. **PALAVRAS CHAVE:** Violência doméstica. Educação. Direitos Humanos.

**ABSTRACT:** Since the man began to produce his food, the learning of the activity of caring was developed as a feminine task, although he also participated in the work of cultivation and animal husbandry. Today, women participate not only in the labor market, but also in politics and economics. Throughout the years, women are participating in the construction of a more just society, of a better and more balanced world. The problem of domestic violence can be manifested in several ways, which makes it

fundamental to insert the theme “domestic violence” in the school context of children and young people. The objective of this research is to analyze this insertion. The research is bibliographical and documentary. Articles and periods on-line were used as research tool. According to statistics-Brazilian National Report, about 70% of the occurrences of domestic violence, the aggressor is husband / partner / boyfriend or father. Taking into account that the aggressor is in the domestic relationship with the victim, it is considered essential to insert the theme “domestic violence” in the school environment, so that children and young people in training, become aware of the appreciation and guarantee of women’s human rights.

**KEYWORDS:** Domestic violence. Education. Human rights.

## 1 | INTRODUÇÃO

A sociedade humana é histórica, sendo mutável conforme o padrão de desenvolvimento da produção, dos valores e normas sociais. Desde que o homem começou a produzir seus alimentos, nas sociedades agrícolas do período neolítico, começaram a definir os papéis sociais para homens e mulheres (DUBY; PERROT, 2010).

O aprendizado da atividade de cuidar foi sendo desenvolvido como tarefa típica feminina, embora ela também participasse do trabalho do cultivo e da criação de animais. A mulher também tinha a função de reprodutora da espécie, o que favoreceu a sua subordinação ao homem, sendo então tipificada como frágil e incapaz para assumir a direção e chefia do grupo familiar (CONTRIM, G., 2012).

Apesar das transformações ocorridas na sociedade e nas diversas culturas, no que se refere às relações de gênero feminino e masculino, alguns estereótipos persistem e, vinculados a eles, alguns comportamentos e valores ligados a cultura patriarcal. As mulheres constroem um “eu ideal”, em função das normas sociais propagadas pela família e também pela sociedade (PORTUGAL, 2003).

Desta forma, na sociedade moderna, a mulher vem conquistando espaço no ambiente profissional, onde suas habilidades e características femininas começam a ser valorizadas pela sociedade, o que lhe possibilita acesso às posições estratégicas em diversas profissões.

Hoje, as mulheres participam não só no mercado de trabalho, como também na política e economia. Percebe-se, ao longo dos anos, que as mulheres estão participando da construção de uma sociedade mais justa, de um mundo melhor e mais equilibrado, no qual se desenha um novo papel para a mulher moderna (PRIORE, 2008).

Em virtude disso e, levando-se em consideração que a problemática da violência doméstica pode manifestar-se de várias formas, torna-se fundamental que a temática “violência doméstica” seja inserida no contexto escolar das crianças e dos jovens.

O objetivo desta pesquisa é, por meio do perfil do agressor e da vítima, analisar a inserção da temática “violência doméstica” no contexto educacional, posto que é

por meio da educação que o homem se humaniza e a escola, por sua vez, coloca-se como promotora na conquista da emancipação humana, realizando com qualidade, o processo de ensino para a apropriação dos conhecimentos científicos e filosóficos que sejam capazes de educar integralmente o ser humano.

A presente pesquisa é bibliográfica e documental. Foram utilizadas como ferramentas de pesquisa, artigos e períodos *on-line*. O método da hermenêutica foi utilizado para análise dos dispositivos legais e do posicionamento de renomados doutrinadores como Alexandre de Moraes e Maria Berenice Dias, dentre outros que fazem parte da cultura jurídica do nosso país.

## 2 | VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E CURRÍCULO ESCOLAR

É notório que a violência contra a mulher não está restrita a determinado meio, não havendo escolha entre raça, idade ou condição social. Ela acontece porque “a sociedade contemporânea ainda acha que o melhor jeito de resolver um conflito é a violência e que os homens são mais fortes e superiores, devendo impor suas vontades às mulheres” (BRAGHINI, 2000).

Percebe-se que, historicamente, o homem sempre foi considerado o detentor único do poder e a mulher sempre se viu excluída deste poder. Com isso, muitas vezes, os maridos ou ex-maridos, namorados ou ex-namorados, pais, irmãos, chefes e outros homens impõem suas vontades às mulheres.

Tem-se ainda que grande parte dos registros de violência doméstica estão nas classes financeiras de baixa renda, o que não isenta a classe média e alta, onde também há casos, porém as mulheres noticiam menos, por vergonha ou mesmo por receio de expor a vida familiar (DIAS, 1998).

Mesmo com a violência doméstica sendo uma realidade no cotidiano de muitas famílias, a escola, por vez, não traz essa discussão para o cerne do currículo. No entanto, entendemos que para pensarmos de fato em uma mudança significativa, na atitude do homem em relação a mulher, o diálogo de igualdade de direitos deve começar na sala de aula. Segundo Costa (2003), a escola seria o local ideal para começarmos a discutir a cultura do machismo no contexto brasileiro, afirmando que todos devem ser tratados sem distinção de gêneros.

## 3 | PERFIL DO AGRESSOR

Com explica Dowd (1998), em sua pesquisa, o agressor, muitas vezes, foi vítima de violência física quando criança, o que pode significar um comportamento criminal violento na fase adulta.

Em geral, o homem violento apresenta algumas características comuns, como o alcoolismo; o nível ocupacional reduzido, podendo ser caracterizado pelo

desemprego; a autoestima baixa e até mesmo a depressão. Assim, conforme Costa (2003), os indivíduos que foram vítimas de violência na infância, tendem a reproduzir tais condutas, tornando-se sujeito ativo da agressão.

Desta forma, são considerados fatores contribuintes para a violência “o isolamento geográfico, físico, afetivo e social, o poder e o domínio ou a influência moral”. Assim, muitas vezes, o homem sente-se culpado pelas atitudes, prometendo à companheira melhorias em relação ao futuro. No entanto, não consegue cumprir com a promessa e, em consequência, reativa o sentimento de culpa, bebe e passa a agredi-la novamente (CUNHA, 2010). Tais fatos nos fazem lembrar que as escolas, por vezes, realizam palestras antidrogas, fazendo com que a forma mais produtiva não seja apenas remediar o agressor, mas reeducá-lo, fato que deveria começar desde as séries iniciais, pois a educação cria o homem social que desejamos.

#### **4 | PERFIL DA VÍTIMA**

A vítima, em sua grande maioria, são mulheres envergonhadas, incapazes de reagirem, pois se sentem como lado mais fraco da relação e ainda são, muitas vezes, emocionalmente dependentes.

Em pesquisa, a Fundação Perseu Abramo, em 2001, revela que cerca de 43% das mulheres já foram vítimas de algum tipo de violência doméstica. A mesma pesquisa revelou que 6,8 milhões, dentre as brasileiras vivas, já haviam sido espancadas pelo menos uma vez, o que significaria, no contexto, que a cada 15 segundos uma mulher seria espancada no país. Tais vítimas possuem “baixa autoestima e vários problemas de saúde.

Na maioria dos casos, ocorre que as mulheres são chantageadas por seus maridos e/ou companheiros e, frequentemente, acabam cedendo às pressões, sentindo-se incapazes de agir e vivem em estado de pânico e temor (DIAS, 2008).

Conhecendo esses pontos fracos da vítima, o agressor acaba usando-os como instrumentos para ameaçar e maltratar a mulher. Alia-se ainda, o medo que as vítimas possuem quanto à segurança pessoal e também familiar, além da dependência financeira, em sua maioria.

Em relação a vítima, também cabe a escola exercer o seu papel social, fazendo com que a criança, desde a mais tenra idade, compreenda que nenhum tipo de violência deve ser aceita, independentemente de cor, raça, gênero ou credo, pois as pessoas devem ser respeitadas e ter garantidos os direitos à dignidade da pessoa humana, já tutelado pela Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988. Assim, violência não encontra elementos para se legitimar, devendo ser combatida por todos, dentro ou fora da escola.

## 5 | RESULTADOS

Em 2003, pesquisa realizada com mulheres de 16 anos ou mais, residentes nas 27 capitais brasileiras, o Senado Federal constatou, em seu relatório de pesquisa (SEPO 03/2005: 11, 12, 13) que:

- a. 17% das mulheres entrevistadas declararam já ter sofrido algum tipo de violência doméstica. Deste total, 55% afirmaram ter sofrido violência física, seguida pela violência psicológica, com 24%, violência moral (14%) e, apenas, 7% relataram ter sofrido violência sexual;
- b. Em relação à frequência da violência doméstica, identificou-se que 71% das mulheres agredidas já foram vítima da violência mais de uma vez;
- c. O maior agressor das mulheres, no ambiente doméstico, é o marido ou companheiro, com 65% das respostas. Em seguida, o namorado passa a ser o potencial agressor, com 9% e o pai, com 6%;
- d. Em relação à atitude da mulher após a agressão, 22% das entrevistadas responderam que foram procurar ajuda da família e 53% se dirigiram à delegacia, sendo que deste total, 22% procuraram especificamente a delegacia da mulher. Das mulheres que foram à delegacia, 70% não tinham para onde voltar e, então, retornaram à própria casa, enfrentando novamente o agressor após denunciá-lo à polícia.

No Brasil, os dados do Relatório Nacional Brasileiro apontam que, a cada 15 segundos uma mulher é agredida, ou seja, a cada dia, 5.760 mulheres são espancadas no Brasil, além das seguintes estatísticas:

- a. 25% das mulheres são vítimas de violência doméstica, onde 33% da população feminina admitem já ter sofrido algum tipo de violência doméstica;
- b. Em 70% das ocorrências de violência doméstica contra a mulher, o agressor é marido ou companheiro, sendo que, os maridos são responsáveis por mais de 50% dos assassinatos de mulheres e, em 80% dos casos o assassino alega defesa da honra;
- c. 80% das mulheres que residem nas capitais e 63% das que residem no interior reagem às agressões;
- d. 11% das mulheres foram vítimas de violência durante a gravidez e 38% delas receberam variadas agressões (socos, pontapés);
- e. São registradas por ano 300 mil denúncias de violência doméstica, onde, 1,9% do PIB brasileiro é consumido no tratamento de vítimas da violência doméstica.

Diante do exposto, percebe-se que, no crime de lesão corporal, a ofensa a integridade física e a saúde da mulher as tornam uma vítima fragilizada emocionalmente

e, principalmente, fisicamente, por conta da gravidade das lesões ocasionadas.

## 6 | CONCLUSÃO

Tendo como base diversos estudos estatísticos a cerca de violência contra a mulher, é dever do Estado buscar uma isonomia material, tratando, como já explicado, os desiguais na medida de suas desigualdades, de forma não abusiva (MORAES, 2013).

Desta forma, o presente trabalho teve os objetivos alcançados, posto que demonstra, por meio das pesquisas realizadas em artigos, periódicos, doutrinas e levando em consideração que o agressor (marido, companheiro, namorado e o próprio pai) está no convívio doméstico com a vítima, julga-se essencial a inserção da temática “violência doméstica” no ambiente escolar, para que as crianças e jovens em formação, conscientizem-se da valorização e garantia dos direitos humanos das mulheres, garantindo-se, com isso, a integridade física e psicológica da mulher.

## REFERÊNCIAS

BRAGHINI, L. **Cenas repetitivas de violência doméstica**. São Paulo (SP): Unicamp, 2000.

COMISSÃO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS DA OEA. **Informativo nº54/01**. Disponível em: <http://www.cidh.org/women/brasil12.051.htm>. Acesso em: 28 de outubro de 2015.

CONTRIM, Gilberto. **História para ensino médio – Brasil e geral – volume único**. 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2012.

COSTA, José Martins Barra. **Sexo, Nexo e Crime**. Lisboa: Edições Colibri, 2003.

CUNHA, Rogério Sanches. **Direito Penal: parte especial / Rogério Sanhes Cunha**. – 3. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

DIAS, Isabel. **Exclusão social e violência doméstica, que relação?** Comunicação apresentada no I Congresso português de sociologia econômica realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1998.

DIAS, Maria Berenice. **A Lei Maria da Penha na justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher**. 2. tir. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.

DOWD, M. D. **Conseqüências da violência - morte prematura, recidiva da violência e criminalidade violenta**. Rio de Janeiro: Interlivros 1998; p.73-82.

DUBY, G; PERROT, M (dir). **História das mulheres: a Idade Média**. Porto; Afrontamento, 2010.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. Pesquisa 2001. Disponível em: <http://www2.fpa.org.br>. Acesso em: 11 de dezembro de 2015.

MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PORTUGAL, Sílvia. **De que falamos quando falamos de violência doméstica?**. Coimbra: Quarteto editora, 2003.

PRIORE, Mary. **A mulher na história do Brasil. Coleção Repensando a História**. 2ª ed. SP: contexto, 2008.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-101-5

